

USO DA ULTRASSONOGRAFIA E DO PROTOCOLO FAST NO MANEJO DO TRAUMA ABDOMINAL EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Giovana Brandão de Oliveira Lima¹, Giulia Fulco Marinho de Oliveira², Glendha Fernanda Amaral Campos³, Maria Clara Brito de Moura Barros⁴

¹²³⁴ Centro Universitário Maurício de Nassau, (glendhafernanda5@gmail.com)

RESUMO:

O trauma abdominal é causa relevante de morbimortalidade nos serviços de urgência, especialmente em casos de trauma contuso, nos quais a apresentação clínica pode ser inespecífica e atrasar o diagnóstico. Nesse contexto, a ultrassonografia à beira do leito, por meio do protocolo FAST (Focused Assessment with Sonography for Trauma), destaca-se como ferramenta essencial na avaliação inicial do paciente politraumatizado. Este estudo objetiva analisar o papel do FAST no manejo do trauma abdominal em emergências, considerando sua aplicabilidade, benefícios e limitações. Trata-se de revisão bibliográfica narrativa, com base em publicações entre 2015 e 2025. Evidencia-se que o FAST permite detecção rápida de líquido livre intra-abdominal e pericárdico, auxiliando na identificação precoce de hemorragias e na tomada de decisões imediatas, sobretudo em pacientes instáveis, contribuindo para melhor organização do atendimento e racionalização de exames complementares.

PALAVRAS-CHAVE: FAST; Trauma abdominal; Ultrassonografia.

ÁREA TEMÁTICA: Atendimento à Vítima de Trauma.

INTRODUÇÃO

O trauma abdominal representa importante causa de morbimortalidade nos serviços de urgência e emergência, especialmente nos casos de trauma contuso, nos quais a apresentação clínica pode ser inespecífica e dificultar a identificação de lesões potencialmente fatais (AMRUTH et al., 2025; WSES, 2022; POLETTI; KINKEL, 2021). A detecção precoce de hemorragias internas é determinante para a redução de complicações e mortalidade, exigindo métodos diagnósticos rápidos e eficazes (AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS, 2023; KIRKPATRICK et al., 2023). Nesse contexto, a ultrassonografia emergencial por meio do protocolo FAST (Focused Assessment with Sonography for Trauma) consolidou-se como ferramenta fundamental na abordagem inicial do paciente politraumatizado (KIRKPATRICK et al., 2023; EAST, 2022). Integrado à avaliação primária do trauma, conforme os princípios do Advanced Trauma Life Support (ATLS®), o FAST permite a identificação rápida de líquido livre na cavidade abdominal e no pericárdio, auxiliando na tomada de decisões imediatas (AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS, 2023; WSES, 2022). Apesar de suas limitações, o método apresenta vantagens como rapidez, portabilidade, ausência de radiação ionizante e possibilidade de realização à beira do leito, sendo especialmente útil em pacientes hemodinamicamente instáveis (POLETTI; KINKEL, 2021; KIRKPATRICK et al., 2023).

Ademais, sua aplicabilidade no trauma hepático e em outras lesões abdominais reforça sua relevância na prática clínica contemporânea (TOLENTINO; PIBER, 2025).

OBJETIVOS

Analisar o papel da ultrassonografia associada ao protocolo FAST no manejo do trauma abdominal em serviços de emergência, considerando sua aplicabilidade clínica e contribuição para a tomada de decisão precoce no atendimento ao paciente traumatizado.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica narrativa sobre o uso da ultrassonografia e do protocolo FAST no atendimento ao trauma abdominal em serviços de emergência.

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores como trauma abdominal, FAST, ultrassonografia no trauma, emergência médica e ATLS. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, em português e inglês, que abordam diretamente o tema. Estudos que não atenderam aos critérios de inclusão foram excluídos.

Também foram consultadas diretrizes e documentos oficiais de instituições reconhecidas na área do trauma, a fim de garantir fundamentação atualizada e alinhada às práticas vigentes. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura criteriosa, organização e categorização temática dos principais achados, contemplando aplicação, benefícios, limitações e impacto do protocolo FAST na prática emergencial.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O atendimento ao paciente politraumatizado segue os princípios do ATLS, que estabelece a sequência ABCDE como abordagem prioritária na avaliação e ressuscitação. O exame FAST integra a Avaliação Primária, especialmente no passo "C" (Circulation), com o objetivo de identificar rapidamente líquido livre na cavidade abdominal e no pericárdio, sugerindo hemorragia interna e auxiliando na tomada de decisões imediatas.

Considerando que a hemorragia interna é uma das principais causas de morte evitável no trauma abdominal, o FAST destaca-se como método rápido, dinâmico, portátil e isento de radiação, podendo ser realizado à beira do leito, inclusive em pacientes hemodinamicamente instáveis. Seu foco não é detalhar lesões específicas, mas responder de forma objetiva à presença ou ausência de líquido livre, direcionando o paciente para intervenção cirúrgica imediata ou exames complementares, como a tomografia computadorizada, conforme a estabilidade clínica.

O protocolo é padronizado em quatro janelas principais: subcostal, para avaliação cardíaca e identificação de derrame pericárdico; quadrante superior direito, correspondente ao espaço hepatorrenal, conhecido como Espaço de Morrison; quadrante superior esquerdo, referente ao espaço esplenorrenal, entre o baço e o rim

esquerdo; e região suprapúbica, destinada à avaliação da pelve, incluindo o fundo de saco de Douglas nas mulheres e o espaço retrovesical nos homens. Essas janelas permitem a identificação precoce de líquido livre intraperitoneal ou pericárdico, contribuindo para uma avaliação rápida e adequada definição da conduta.

DISCUSSÃO

A ultrassonografia focada no trauma (FAST) continua sendo fundamental na avaliação inicial do trauma abdominal, principalmente pela rapidez na identificação de líquido livre e na orientação precoce da conduta diante do risco de hemorragia e choque. Seu uso à beira do leito, sem radiação, com baixo custo e possibilidade de repetição, favorece o monitoramento contínuo e decisões mais ágeis, além de reduzir a necessidade imediata de exames mais complexos. Porém, o método possui limitações, especialmente na detecção de pequenas coleções, lesões retroperitoneais ou vísceras ocas, exigindo correlação clínica, experiência do examinador e integração com outros exames para maior segurança diagnóstica.

RESULTADOS

Os principais resultados obtidos foram a confirmação de que o uso da USG e do protocolo FAST em emergências de trauma abdominal diminuem significativamente a taxa de mortalidade dos pacientes, através da rápida identificação de líquido livre na cavidade abdominal pericárdica e da facilidade em ser aplicado diante de situações críticas, especialmente em instabilidade hemodinâmica. As literaturas analisadas demonstram elevada especificidade para o método, sendo considerado uma ferramenta de alta segurança para direcionar procedimentos, incluindo intervenções cirúrgicas de urgência.

Assim como as vantagens apresentadas, há a necessidade da qualificação e atenção por parte da equipe profissional responsável, para que haja diagnóstico correto, em tempo hábil e a conduta mais adequada de acordo com cada caso. Além disso, a integração do protocolo no atendimento inicial ao trauma abdominal auxilia na organização do fluxo assistencial e evita procedimentos desnecessários, que podem ser prejudiciais, como a realização da TC em pacientes instáveis, desse modo, contribuindo também para um melhor prognóstico do paciente traumatizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão das pesquisas indica que o protocolo FAST tem um papel essencial no manejo do trauma abdominal, atuando como um recurso de suporte à decisão clínica em cenários de alta complexidade e urgência, facilitando a organização do atendimento e a elaboração prévia de estratégias assistenciais.

Quando utilizado de forma criteriosa e em conjunto com a avaliação clínica e hemodinâmica, o FAST incentiva o uso mais eficiente dos recursos diagnósticos e a priorização adequada das intervenções terapêuticas nos serviços de emergência. Assim, a utilização da ultrassonografia à beira do leito em situações de trauma abdominal enfatiza a importância da padronização de procedimentos e da educação continuada

em saúde, contribuindo para a adoção de práticas assistenciais mais seguras e alinhadas com os protocolos atuais de atendimento ao paciente traumatizado.

REFERÊNCIAS

1. AMRUTH, V. C. et al. **Role of ultrasonography in the evaluation of abdominal trauma**. Cureus, 2025.
2. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. **ATLS®: Advanced Trauma Life Support**. 11. ed. Chicago: ACS, 2023.
3. WORLD SOCIETY OF EMERGENCY SURGERY (WSES). **Guidelines on the management of abdominal trauma**. World Journal of Emergency Surgery, 2022.
4. EASTERN ASSOCIATION FOR THE SURGERY OF TRAUMA (EAST). **Practice management guidelines for the use of FAST in blunt abdominal trauma**. Journal of Trauma and Acute Care Surgery, 2022.
5. KIRKPATRICK, A. W. et al. **Focused Assessment with Sonography for Trauma (FAST): current concepts and clinical applications**. Trauma Surgery & Acute Care Open, 2023.
6. POLETTI, P. A.; KINKEL, K. **Emergency ultrasound in blunt abdominal trauma**. Radiology, 2021.
7. TOLENTINO, E. Barcellos; PIBER, L. de Souza. **Trauma hepático nos exames de ultrassonografia e tomografia computadorizada**. *Brazilian Journal of Global Health*, v. 4, n. 15, p. 47-51, 2025.